

COMANDO NACIONAL DE GREVE

Carta n.º 025/2024/CNG/ANDES-SN

Brasília (DF), 14 de junho de 2024.

Ao Senhor

José Alberto Ribeiro Simonetti Cabral

Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – Nacional)

E-mail: presidencia@oab.org.br

Assunto: Solicita apoio e divulgação das reivindicações da greve da educação federal.

Senhor presidente,

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) vem, desde 2023, negociando com o governo federal uma pauta de reivindicações da categoria docente. A educação federal está em uma grande greve nacional, assim como o(a)s técnico-administrativo(a)s organizados pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA), e o(a)s docentes e técnico(a)s-administrativo(a)s dos Institutos Federais organizados pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE). É relevante demarcar que o movimento docente historicamente sempre atuou na defesa intransigente dos valores e liberdades democráticas.

No caso do movimento docente federal, até o dia de hoje, já são 62 instituições de educação superior com greves deflagradas, muitas delas que iniciaram o movimento paredista na primeira quinzena de abril. Em linhas gerais, a pauta tem cinco eixos centrais que articulam as greves e às categorias, que são:

- 1) Reajuste Salarial para 2024, 2025 e 2026, tendo em vista as perdas salariais vivenciadas nos últimos anos;
- 2) Reestruturação e valorização das carreiras de docentes e técnico-administrativo(a)s;
- 3) Revogação de normativas e instruções que conflitam com a educação pública de qualidade. A exemplo da revogação integral e pagamento de perdas retroativas de afetado(a)s pela IN nº 66/2022, da revogação integral da Portaria nº 983/2020, do MEC, consequência necessária da já acatada alteração da redação do Decreto nº 1590/1995;
- 4) Contemplar as pessoas aposentadas, que não são contempladas com reajustes de benefícios;

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

fundado em 19 de fevereiro de 1981

5) Recomposição orçamentária das universidades, institutos federais e CEFETs, considerando que o orçamento atual ainda é um dos menores desde de 2014.

Buscamos, reiteradamente, abertura efetiva de negociação com o governo federal, sem que tenhamos logrado êxito. Até o momento, o governo federal apresentou uma proposta de acordo que, em linhas gerais: desestrutura as carreiras; mantém reajuste 0 em 2024; não responde à solicitação de revogação de normativas autoritárias, ainda que não tenham impacto orçamentário; por fim, não indica recomposição orçamentária para as instituições de ensino, comprometendo sua capacidade de operação.

É relevante assinalar que o governo foi capaz de simular um ‘acordo’ com uma organização, que em 27 de maio sequer possuía registro sindical. O ANDES-SN, legítimo representante da categoria docente, obteve decisão judicial favorável ao questionamento de tal acordo. A reação, por parte do governo, foi providenciar o registro institucional, publicado no Diário Oficial da União em 10 de junho de 2024, reconhecendo uma federação que reúne apenas 5 sindicatos, enquanto o ANDES-SN tem em sua base 114 seções sindicais.

Depois de 5 meses de negociação, no dia 3 de junho, o movimento docente conseguiu, resultado da pressão e observando a justeza da pauta, a confirmação de mais duas reuniões de negociação para os dias 11 de junho, com referência à pauta do(a)s trabalhadores técnico-administrativo(a)s, e 14 de junho, buscando debater a pauta dos trabalhadore(a)s docentes. O movimento docente também tem mobilizado parlamentares, com convites para as atividades do movimento e assinatura de um documento reivindicando efetiva negociação.

Reforçamos o pedido de apoio e divulgação das pautas do movimento docente e do(a)s técnico-administrativo(a)s. Muitas lideranças e figuras representativas da sociedade civil já se pronunciaram em apoio às pautas do movimento da educação pública federal. Contudo, reiteramos que, neste momento, é necessário intensificar o apoio, reforçar a publicação dessas posições e incluir essa pauta nas discussões e pronunciamentos de entidades da sociedade civil organizada.

Seu compromisso com este movimento e o pedido de efetiva negociação é fundamental para o desfecho deste movimento paredista e a garantia de melhores condições de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que dependem da valorização das trabalhadoras e dos trabalhadores de educação, o acesso e permanência do(a)s estudantes e a realização plena das atividades acadêmicas.

Sem mais para o momento, renovamos nossas saudações sindicais e universitárias.

EDUCAÇÃO FEDERAL EM GREVE


Gustavo Seferian Scheffer Machado
Comando Nacional de Greve do ANDES-SN
Presidente do ANDES-SN